

ECONOMIA

US\$ 41,5 bi para o Brasil

Governo brasileiro e FMI anunciam conclusão de negociações com vistas ao fechamento do acordo

AP/15-1-98

Ana Paula Baltazar e Odail Figueiredo

RIO e BRASÍLIA

Foram quase dois meses de expectativas, desde que se disse pela primeira vez que o Brasil precisaria de apoio internacional para não se tornar o novo foco da crise financeira global. Ontem, finalmente, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, anunciaram a conclusão das negociações para a liberação de US\$ 41,5 bilhões em ajuda ao país. O dinheiro sai dos cofres de FMI, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e 20 países industrializados.

Malan e o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, assinaram um ofício, encaminhando ao diretor do FMI o Memorando de Política Econômica, que substitui a antiga carta de intenções e servirá de base para a liberação do pacote. Em Washington, Camdessus disse que "o êxito dos esforços do Brasil vai melhorar significativamente as perspectivas econômicas" da América Latina. O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, por sua vez, saudou o anúncio de ontem como benéfico para os americanos:

— Um Brasil forte torna os Estados Unidos mais fortes.

Segundo Malan, quando o acordo for assinado, nas próximas duas semanas, o Brasil receberá imediatamente entre US\$ 9 bilhões e US\$ 10 bilhões. Ele afirmou que o Governo espera não ter necessidade de usar todos os recursos que estão sendo emprestados ao país. Essa é a 14ª vez, em 40 anos, que o Brasil recorre à ajuda do FMI. O principal objetivo do socorro atual é ajudar o país a superar seus problemas financeiros sem desvalorizar o real.

A reação dos investidores ao anúncio foi imediata. A Bolsa de Nova York subiu ontem 1,02%, impulsionada pelas ações dos bancos que têm negócios na América Latina. No Brasil, a Bovespa fechou em alta de 1,93%, depois de um dia de grande oscilação.

• PÁGINAS 26 a 36

CAMDESSUS e Pedro Malan, que anunciaram, em Washington e Brasília, respectivamente, a conclusão das negociações para liberar a ajuda ao Brasil

Gustavo Miranda/3-11-98

